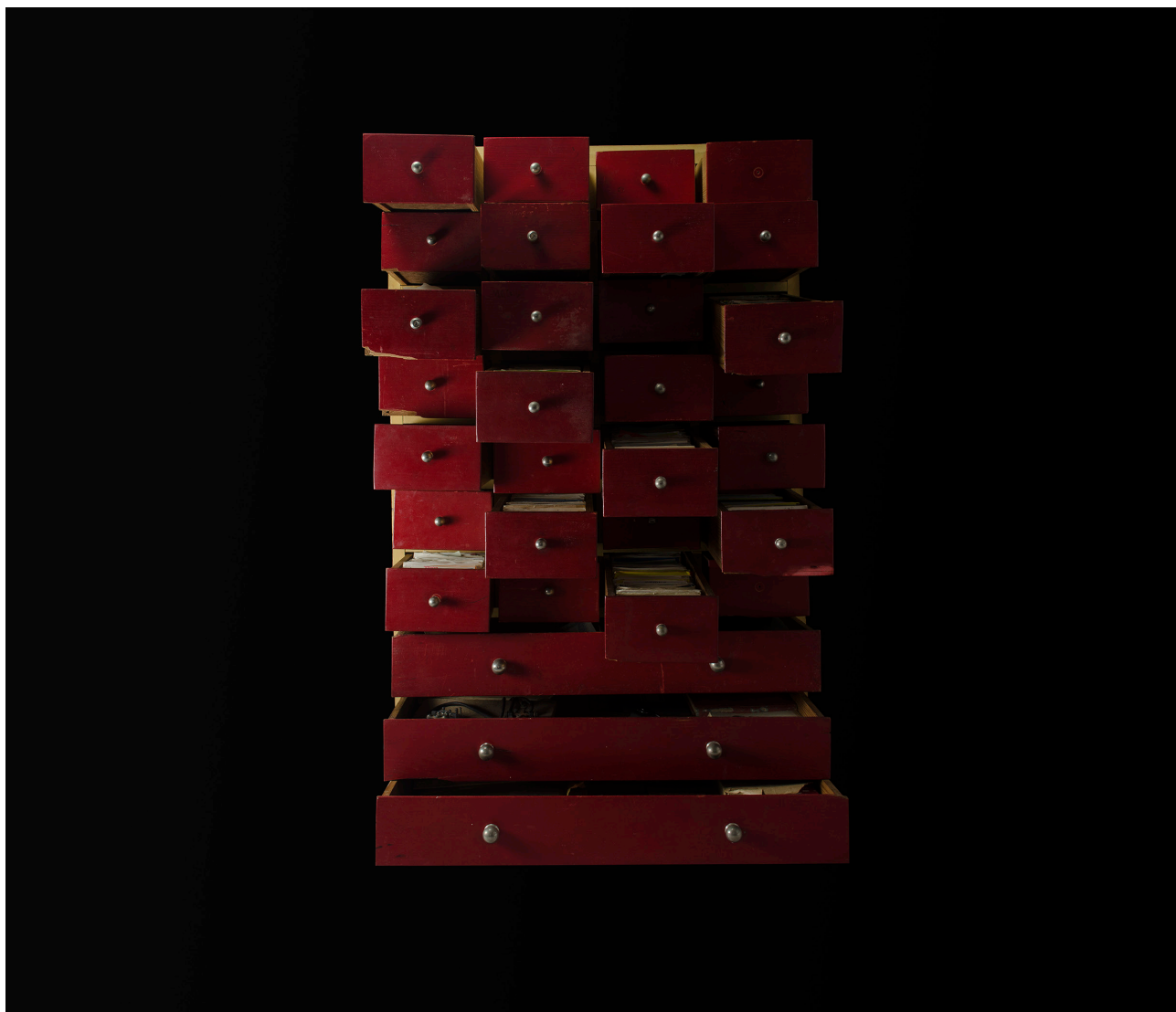


INAUGURAÇÃO

18.06.19  
19H

19.06.19 — 15.09.19

# MNAC



## HENRIQUE VIEIRA RIBEIRO

O ARQUIVISTA. Projecto CT1LN: Parte II

CURADORA Adelaide Ginga

Piso 0  
—  
Sala Sonae

Mecenas Exclusivo

# HENRIQUE VIEIRA RIBEIRO

## O ARQUIVISTA. Projecto CT1LN: Parte II

*“(Winckler) no último ano já não saiu de casa. Smautf tomou o hábito de lhe levar comida lá acima duas vezes por dia e de lhe tratar da casa e da roupa (...) ficava todo o dia vestido com as calças de pijama e uma camisola interior sem mangas, de algodão vermelho, sobre a qual enfiava, quando tinha frio, uma espécie de casaco felpudo de trazer por casa e um cachecol às bolinhas.*

*Várias vezes Valène lhe foi fazer visitas à tarde. Encontrava-o sentado à mesa olhando para as etiquetas de hotel que Smautf juntara para ele a cada uma das suas remessas de aquarelas (...) gostaria, explicava ele, de classificar aquelas etiquetas, mas era muito difícil: claro que havia a ordem cronológica, mas considerava-a pobre, mais pobre ainda do que a ordem alfabética. Tinha tentado por continentes, e depois por países, mas isso não o satisfazia. O que gostaria era de que cada etiqueta estivesse ligada à seguinte, mas sempre por uma razão diferente; por exemplo, poderiam ter um pormenor comum, uma montanha ou um vulcão, uma baía iluminada, uma flor especial, a mesma orla vermelha e dourada, o rosto descontraído de um mandarete (...) ou então uma relação baseada, não numa semelhança, mas numa oposição, ou numa associação frágil, quase arbitrária: a minúscula aldeia à beira de um lago italiano seguida dos arranha-céus de Manhattan, esquiadores a seguir a nadadores, um fogo-de-artifício depois de um jantar à luz das velas, um comboio depois de um avião (...) etc.*

*Não só é difícil, acrescentara Winckler, como é sobretudo inútil: deixando as etiquetas em desordem e escolhendo duas ao acaso, podemos estar certos de que terão sempre pelo menos três pontos em comum.”*

**PEREC, Georges (1989[1978]) *A vida, modo de usar* (trad. Pedro Tamen), Lisboa: Editorial Presença.**

O projeto *CTILN* de Henrique Vieira Ribeiro tem vindo a ser desenvolvido desde 2014 e consiste na interpretação artística de um espólio acumulado ao longo de quatro décadas por um radioamador, o personagem Paulo V.

O que distingue este projeto e o torna singular é, não apenas a temática que lhe dá mote, inédita ou pelo menos incomum no âmbito das artes visuais, mas também, a abordagem invulgar e surpreendente do ponto de vista estético e poético, de uma realidade pouco acessível que ganha corpo nos mais diversos *media*.

Em termos de conceção o projeto “CTILN” divide-se em duas partes: a primeira, *As Viagens de Paulo V*, em exposição na Fundação Portuguesa das Comunicações até 29/06, é composta por fotografia, desenho e instalação; a segunda, **O Arquivista**, corresponde a um exercício de reconhecimento da coleção de cartões de identidade de radioamador que Paulo V. compilou ao longo da sua atividade, constitui-se como uma instalação interativa assente na dialética entre passado e presente, ausência e presença, material e virtual. Uma proposta artística que utiliza a internet e as linguagens digitais e computacionais.

A exposição compreende duas projeções vídeo, uma que apresenta um glossário de indexação; outra que exhibe os cartões referentes a cada termo do glossário. Entre as duas projeções está um interface, isto é, o microfone original de Paulo V. que assume a sua condição de objecto-artefacto adaptado às novas tecnologias. A interatividade com o visitante tem lugar quando este convoca através da voz um dos termos do glossário, apresentando-se a seleção de cartões indexadas a esse termo. A estes três elementos, acresce o móvel arquivador original, exposto no *atrium* em jeito de introdução e como elemento de articulação entre a Parte I e II do projeto CTILN. O arquivo e a sua documentação passam assim a ser “*um lugar de todos os tempos que está ele próprio fora do tempo*” (Michel Foucault).

O visitante é agora o novo viajante.

**CURADORA Adelaide Ginga**



## HENRIQUE VIEIRA RIBEIRO

### BIO

(Lisboa, 1970)

Mestre em Arte Multimédia, vertente de Audiovisuais, pela Faculdade de Belas Artes da Universidade de Lisboa, e licenciado em Arte Multimédia, vertente de Fotografia, pela mesma instituição.

Docente convidado na Escola Superior de Arte e Design – Caldas da Rainha (2015/2016 e 2016/2017) nas cadeiras de fotografia, projeto audiovisual e multimédia, e desenho digital.

Participa em 2017 na residência artística ResArt Marvão.

A partir de 2018 desenvolve um programa de Multimédia e Audiovisuais dirigido a alunos do 1º e 2º ciclo, inserido num plano promovido pela Junta de Freguesia de Belém.

Na prática autoral, as suas inquietações têm como origem aspetos relacionados com a condição humana, nomeadamente a reflexão acerca da necessidade/desejo de transcendência do ser humano; neste aspeto, o objeto enquanto portador de vida, enquanto testemunho mnemónico desempenha um papel preponderante. Utiliza a fotografia e o vídeo como media nucleares, que em conjunto com o desenho formam os seus suportes de eleição, tendo contudo o resultado final das suas obras vindo a adquirir um cariz de instalação.

Representado em várias coleções particulares em Portugal, França e Inglaterra, assim como em instituições como o Museu do Combatente, Galeria Artur Bual e Associação 25 de Abril, e ainda na Coleção Figueiredo Ribeiro – Quartel da Arte Contemporânea de Abrantes.

### Exposições individuais (seleção)

**2019** As Viagens de Paulo V. [projeto CTILN parte I], Fundação Portuguesa das Comunicações; **2018** Horizontes Brancos, Ocupart, Lisboa Apokatastasis, CAT-Casa das Artes de Tavira, Tavira ...no princípio, Quartel da Arte Contemporânea de Abrantes – Coleção Figueiredo Ribeiro, Abrantes; **2017** Prontuário dos Afectos, Biblioteca da FCT/UNL, Monte da Caparca, Lisboa CTILN, parte I: As Viagens de Paulo V. , Mute Art Gallery, Lisboa; **2016** Tremor, BangBang Art Gallery, Lisboa; **2015** O Voo e Queda de Ícaro, Mute Art Gallery, Lisboa Apokatastasis, Arquivo Fotográfico de Lisboa SAL, Museu Municipal de Faro; **2014** Rumor, ETC – Espacio Transfronterizo, Badajoz, Espanha; **2013** D'Epoca, Museu do Combatente – Forte do Bom Sucesso, Lisboa, c/ Ana Vieira Ribeiro; **2012** Cumplicidade Pictórica, Galeria Artur Bual, Amadora, c/ Ana Vieira Ribeiro

### Exposições coletivas (seleção)

**2018** Ensaios sobre a (in)flexibilidade do natural – parte I, Ministério do Ambiente, Lisboa; **2017** Panorama, Hotel Le Consulat, Lisboa; **2016** Re Tornar Terra, BangBang Art Gallery, Lisboa; **2015** A Casa: 50.12, inserida no Congresso da Cidadania, Fundação Calouste Gulbenkian, Lisboa Tulipa, raum: residências artísticas online; **2014** Damage is done, VAÂG Art Gallery, Lisboa